



INTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE COM O USO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL¹

Lídia Marinato Farias³, Fabrina de Sousa Luna², Maria Regiane Alexandre Freire³, Dyovana Silva Pontes³, Priscila Izidro de Figueirêdo², Bruna Dantas Nogueira², Marcus Roberto Góes Ferreira Costa⁴, Expedito Danúcio de Sousa⁴

¹Parte do trabalho de conclusão do curso em Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Ceará, *campus* Crato. E-mail: fabrinaluna@gmail.com

²Zootecnista, Instituto Federal do Ceará, *campus* Crato.

³Graduando em Zootecnia, Instituto Federal do Ceará, *campus* Crato.

⁴Professores do curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Ceará, *campus* Crato.

RESUMO: Por meio da identificação e provimento de estímulos ambientais importantes para proporcionar o bem-estar psíquico e fisiológico de suínos, é possível minimizar o estresse, tornando o ambiente de domesticação mais elaborado e diversificado, permitindo abranger suas necessidades etológicas. Os ambientes enriquecidos trazem a proposta de melhorar o bem-estar, o que permite comportamentos específicos da espécie suína. O objetivo do presente trabalho foi de avaliar o comportamento dos leitões na fase de creche, utilizando o enriquecimento ambiental. O trabalho foi executado nos meses de dezembro de 2016 a janeiro de 2017, no setor de suinocultura do IFCE *campus* Crato. Os animais foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado, alojados de acordo com o desmame aos 21 dias de idade. O experimento foi composto por 4 tratamentos identificados da seguinte forma: Tratamento 1: sem objeto de enriquecimento ambiental; Tratamento 2: ambiente enriquecimento com pneu; Tratamento 3: ambiente enriquecimento com brinquedo suspenso de garrafa "pet" com ponta; Tratamento 4: ambiente enriquecimento com bola. Cada baía alojou 10 animais, sendo 6 fêmeas e 4 machos (não castrados), totalizando 40 animais em todo o experimento. Para o comportamento "agonístico" houve diferença significativa ($P < 0,05$), em que o tempo gasto para o tratamento 1 diferiu do tratamento 2 e do tratamento 3, mas não diferiu do tratamento 4. Os comportamentos "nosing" e "biting" não apresentaram diferença significativa ($P > 0,05$) para as médias das frequências em nenhum dos tratamentos estudados.

Palavras-chave: creche, enriquecimento ambiental, suínos

ABSTRACT: Through the identification and provision of important environmental stimuli to provide the psychological and physiological well-being of pigs, it is possible to minimize stress, making the domestication environment more elaborate and diversified, allowing to cover their ethological needs. Enriched environments bring the proposal of improving well-being, which allows specific behaviors of the swine species. The objective of the present study was to evaluate the behavior of the piglets in the nursery phase, using environmental enrichment. The work was carried out in the months of December 2016 to January 2017, in the swine sector of the IFCE *campus* Crato. The animals were distributed in a completely randomized design, housed according to weaning at 21 days of age. The experiment was composed of 4 treatments identified as follows: Treatment 1: without object of environmental enrichment; Treatment 2: environment tire enrichment; Treatment 3: environment enrichment with suspended toy of "pet" bottle with tip; Treatment 4: environment enrichment with ball. Each bay housed 10 animals, 6 females and 4 males (uncastrated), totaling 40 animals throughout the experiment. For the "agonistic" behavior, there was a significant difference ($P < 0.05$), in which the time spent for treatment 1 differed from treatment 2 and treatment 3, but did not differ from treatment 4. Nosing and biting behaviors. Did not present a significant difference ($P > 0.05$) for the mean frequencies in any of the treatments studied.

Keywords: day care, environmental enrichment, pigs.

INTRODUÇÃO

O estresse na produção animal é um fator que está presente constantemente, por haver uma gama de agentes desencadeadores como: dor, fome, sede, dominância, medo, calor, frio e ansiedade. Neste sentido, Silva *et al.* (2014), afirmam durante o período de desmame, os animais expressam comportamentos que se mostram como indicadores de estresse, como vocalizações, ansiedade, agressividade como os colegas do grupo, união da ninhada, que podem ser manifestações de sofrimento e ausência de bem estar.

Para minimizar os comportamentos agressivos nos suínos em fase de creche, o enriquecimento ambiental é uma ferramenta que busca expandir a qualidade de vida, por meio dos estímulos ambientais importantes para proporcionar o bem-estar animal, instigando comportamentos característicos da espécie, minimizando o estresse.

Com isso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o comportamento de leitões na fase de creche, utilizando o enriquecimento ambiental, através do uso de brinquedos como: neu de carrinho de mão, brinquedo com pontas (confeccionado com garrafa pet) e bola, para leitões desmamados aos 21 dias de idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no setor de suinocultura do Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção do IFCE *campus* Crato. Foram avaliados os parâmetros de variáveis ambientais, no período de 03 de dezembro de 2016 a 26 de janeiro de 2017.

Os animais foram alojados em quatro baias coletivas, de alvenaria com medidas de 4m de largura e 5m de comprimento; com piso de cimento rústico, comedouro semiautomático e bebedouro tipo chupeta. Cada baia alojou um tratamento, com os animais distribuídos de acordo com o desmame aos 21 dias de idade.

O experimento foi conduzido em fase de creche, com os animais distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado alojados, de acordo com o desmame, aos 21 dias de idade; composto por quatro tratamentos com repetições distribuídas no tempo. Cada baia alojou 10 animais, 6 fêmeas e 4 machos (não castrados), totalizando 40 animais.

Os tratamentos foram definidos de acordo com o tipo de enriquecimento que receberam ou não. Foram definidos como tratamento 1: sem objeto de enriquecimento ambiental; tratamento 2: enriquecimento com pneu; tratamento 3: enriquecimento com brinquedo suspenso de garrafa pet com ponta; tratamento 4: enriquecimento com bola.

Os brinquedos passaram todo o período experimental dentro das baias. Para os tratamentos 2 e tratamento 3 foram colocados os objetos enriquecedores ao centro de cada baia, fixados por arame liso a altura dos olhos dos leitões. E o tratamento 4, foi colocada a bola dentro da baia.

As coletas de dados comportamentais foram realizadas por meio de observação direta, de acordo com a metodologia proposta por Foppa (2015). Todas as observações a cerca das interações entre indivíduos colegas de baia e dos indivíduos com o objeto enriquecedor foram anotadas em intervalo de 10 em 10 minutos para posterior avaliação. Inicialmente, as observações foram realizadas de 7:00h da manhã às 17:00h da tarde, compreendendo um período de 10 horas de coletas, durante os 15 primeiros dias de desmame e posteriormente, foram realizadas coletas em dias alternados, totalizando 22 de observações. Foram contabilizadas 220 horas de comportamentos.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Para a Tabela 1, podemos considerar o tempo gasto com as interações com comportamentos agonístico, nosing e biting.

Quanto ao comportamento “agonístico” houve diferença significativa ($P < 0,05$), em que o tempo gasto para o tratamento 1 diferiu do tratamento 2 e do tratamento 3, mas não diferiu do tratamento 4. Considerando que os animais do tratamento 1 não receberam enriquecimento, os mesmos destinaram mais tempo em comportamentos agonísticos.

Entretanto, ao considerar o tratamento 4, podemos constatar que mesmo com a presença do objeto enriquecedor, não houve diferença significativa ($P > 0,05$). Isso pode estar relacionado à idade do desmame, já que os animais do tratamento 4 obtiveram maior tempo gasto com os objetos enriquecedores.

Tabela 1– Tempo gasto (minutos/dia) em interações comportamentais agonístico, nosing e biting de leitões na fase de creche, desmamados aos 21 dias.

Comportamento	Tratamento				Média	CV(%)	P-Valor
	1	2	3	4			
Agonístico	9,37a	4,09b	3,36b	7,00ab	-	56,59	0,001
Nosing	0,90a	0,68a	0,50a	1,45a	0,88	104,67	0,131
Biting	0,77a	0,73a	0,77a	0,63a	0,73	82,78	0,113

Médias com letras diferentes na mesma linha apresentam diferença significativa ($P < 0,05$) pelo teste de Tukey. CV (%): Coeficiente de variação.

Quanto ao comportamento Nosing, observamos que não houve diferença significativa ($P > 0,05$) para este comportamento em nenhum dos tratamentos estudados. Segundo Oliveira (2016), esse tipo de comportamento

está relacionado a um aspecto particular do animal que o desenvolve, provocando um crescimento na frequência com que é realizado.

Observou-se ainda, que não houve diferença significativa ($P>0,05$) para o comportamento Biting. Dados opostos foram encontrados por Padilha *et al.* (2016) que através do uso do enriquecimento ambiental para suínos em fase de creche, diminuiu a ocorrência de comportamentos anormais, como morder a cauda ou a orelha de um companheiro de baía.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o tempo gasto em interações comportamentais pode ter ocorrido em função da idade de desmame, e pelo enriquecimento ambiental. Neste caso, o enriquecimento ambiental oferecido aos leitões ainda que em etapas iniciais de desenvolvimento, pode prevenir que os vícios comportamentais comecem e se desenvolvam.

REFERÊNCIAS

- FOPPA, L. *et al.* **Comportamento de suínos mediante enriquecimento ambiental com diferentes cores.** XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia - Zootec 2015.
- OLIVEIRA, M. V. G. **Influência do enriquecimento ambiental no comportamento e desempenho de leitões em fase de creche.** 66f. Dissertação (Mestre em zootecnia). 2016.
- PADILHA, J. B. *et al.* **Comportamentos de belly nosing e biting de leitões criados em ambiente enriquecido na fase de creche.** VII Congresso Brasileiro de Biometeorologia, Ambiência, Comportamento e Bem-Estar Animal. 2016.
- SILVA, G. A. de. *et al.* Impacto do desmame no comportamento e bem estar de leitões: revisão de literatura. **Veterinária em Foco.** v.12, n.1, p. 32-48. Jul./dez, 2014.